

**O MACHISMO ESTRUTURAL E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE  
BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO CASO MARIANA FERRER  
ODS (5)**

Mariana Correia de Faria (Universidade de Taubaté)  
Marya Fernanda Augusto da Paz (Universidade de Taubaté)  
Andrezza Tripodoro Escaleira Betioli (Universidade de Taubaté)  
José Maurício Cardoso do Rêgo (Universidade de Taubaté)

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2024, o Brasil registrou mais de 87 mil estupros e 1.492 feminicídios. Entre janeiro e julho de 2025, a Central de Atendimento à Mulher recebeu 86 mil denúncias, quase metade envolvendo parceiros ou ex-parceiros, com predominância da violência física (41,4%) e psicológica (27,9%). O questionamento levantado é: até quando essa será a realidade brasileira? Esta pesquisa acadêmica, com base no “Caso Mariana Ferrer”, analisa o conceito de machismo, a forma como esse fenômeno consolidou-se na sociedade brasileira, seus efeitos e a importância do Direito no seu combate. Tendo em vista a contemporaneidade do termo analisado, busca-se compreender os motivos que levaram ao seu enraizamento na mentalidade do indivíduo brasileiro, enquanto componente de grupos sociais, bem como as razões que tornam essa desvinculação custosa. Ademais, pretende-se constatar a maneira como o Poder Judiciário contribui para sua perpetuação. Por meio de uma verificação histórica das origens da cultura machista no Brasil, acompanhada pela análise contemporânea do caso que envolveu a influenciadora digital Mariana Ferrer, procura-se entender as consequências prejudiciais para a sociedade, e como o Direito, enquanto ferramenta imprescindível para ordem social, torna-se fundamental na luta pela reversão desse cenário desigual que ainda estigmatiza a atualidade. Constata-se, ainda, a necessidade de uma análise crítica acerca da eficácia do Poder Judiciário no referido tema, tendo em vista as lacunas existentes nos mecanismos de proteção e assistência previstos na legislação em favor da mulher. O Direito, enquanto instrumento de enfrentamento ao machismo estrutural, apresenta fragilidades que exigem revisão e aprimoramento para garantir maior efetividade, uma vez que se apresenta como imparcial, mas frequentemente incorpora valores patriarcais enraizados na sociedade para realizar seus julgamentos. Portanto, verifica-se a relevância da abordagem na ampliação do conhecimento sobre a realidade feminina e quais as consequências da repetição de padrões machistas para o futuro das mulheres, que sofrem diariamente os efeitos da perpetuação histórica e geracional do patriarcado, vivenciada não somente no âmbito doméstico, mas legitimada, por vezes, pelo próprio Estado. Objetiva-se, por fim, tornar pública a denúncia do cenário desigual entre homens e mulheres e conscientizar o maior número possível de pessoas acerca da necessidade imediata – frente a séculos de atraso – de sua reversão.



**Palavras-chave:** Machismo; Poder Judiciário; Caso Mariana Ferrer; Violência doméstica; Femicídio.